

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

AS VOZES DO EXÍLIO

Margarida Stefane Pedroso (stefanepedroso@gmail.com)

Durante a época da ditadura, as mulheres exiladas enfrentaram não apenas a opressão política e violações dos direitos humanos, mas também o apagamento de suas experiências. As mulheres enfrentaram uma dupla marginalização: como mulheres e como exiladas políticas. Suas vozes e histórias foram silenciadas, minimizadas ou ignoradas, seja por seus pais, filhos, e principalmente por seus maridos. É importante desafiar essa invisibilidade dos corpos femininos e promover uma visão mais inclusiva e respeitosa da diversidade de corpos, bem como trazer à tona as histórias das mulheres exiladas e dar ouvidos às vozes que nos relatam suas experiências, criar espaços de diálogo, inclusão e acolhimento, e como realizado aqui, promover pesquisas e publicações que incluam suas perspectivas, garantindo que as narrativas históricas e políticas sejam mais representativas e jamais esquecidas. Uma das formas mais evidentes desse apagamento é a invisibilidade histórica das mulheres, ao longo dos séculos, as contribuições delas para o desenvolvimento da humanidade foram frequentemente minimizadas, ignoradas ou até mesmo atribuídas a homens. Os registros históricos tendem a privilegiar as realizações masculinas, deixando de reconhecer as mulheres que desempenharam papéis importantes em diversos campos, como ciência, arte, política e filosofia. O patriarcado também desvaloriza o conhecimento e as experiências das mulheres. O saber feminino, muitas vezes associado apenas à esfera doméstica e cuidadora, é menosprezado em relação ao conhecimento considerado "universal" e "objetivo" construído predominantemente pelos homens, sem levar em consideração que muito do que foi feito para o avanço tecnológico se deve ao trabalho feminino. Isso acaba por resultar na constante desvalorização das perspectivas e vivências femininas, na marginalização de suas vozes e na perpetuação de desigualdades de gênero. O trabalho traz consigo o objetivo de

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

tratar a importância do livro Memórias das mulheres do exílio (1980) em relação à luta contra o patriarcado e o processo de invisibilidade e apagamento históricos que as mulheres sofrem recorrentemente, bem como o fortalecimento das vozes do feminismo da América Latina como um todo e também em como ele contribuiu para a criação de uma memória coletiva, tendo por metodologia pesquisas bibliográficas. As experiências das mulheres exiladas ressaltaram a importância da solidariedade entre as mulheres, não apenas em nível nacional, mas também em um contexto regional e global. Suas vozes foram fundamentais para a construção de redes de apoio e colaboração entre feministas latino-americanas, fortalecendo a luta coletiva por justiça de gênero e direitos das mulheres. Concluiu-se que essas mulheres desempenharam um papel essencial na disseminação de ideias e práticas feministas na região, promovendo a solidariedade entre as mulheres latino-americanas e inspirando novas gerações de ativistas. Suas vozes continuam sendo relevantes e necessárias nos dias de hoje, à medida que a luta por direitos das mulheres e igualdade de gênero persiste.